



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

Grupo Robeyoncé de Pesquisa-Ação - refazendo o direito: teoria crítica, direito e lutas feministas e LGBTT em Pernambuco

Coordenador: Marília Montenegro Pessoa de Mello	E-mail: marilia_montenegro@yahoo.com.br
Tipo da Ação: Projeto	Área Temática Principal: Direitos Humanos e Justiça
Unidade Geral: CCJ - CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS	Unidade de Origem: Departamento de Direito Público Especializado
Abrangência: Recife	
Local de Realização: Reuniões Centro de Ciências Jurídicas da UFPE (Faculdade de Direito do Recife), no CFCH - Núcleo de Estudos em Filosofia Política e Ética (NEFIPE)/UFPE e nos espaços abertos pelos parceiros do projeto	

Resumo da Proposta:

O 'Grupo Robeyoncé de Pesquisa-Ação - Refazendo o Direito' pretende dar continuidade ao projeto "Refazendo o direito: teoria crítica, direito e movimentos feministas e LGBTT em Pernambuco". É um projeto interdisciplinar, interprofissional e possui diversas frentes de atuação. Desde o final de 2015, realizamos uma investigação teórica acerca de debates contemporâneos sobre teoria crítica (tradicionalmente vinculada à Escola de Frankfurt), direito e gênero. Em encontros no Centro de Ciências Jurídicas e no Departamento de Filosofia (Núcleo de Estudos em Filosofia Política e Ética (NEFIPE, <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/850946577745707>) da UFPE discutimos ideias de autores como Axel Honneth, Jessica Benjamin e Judith Butler. No segundo semestre de 2015, iniciamos a fase empírica da investigação com a aprovação do projeto 'Refazendo o Direito' pelo PIBEX. Buscaremos continuar esse trabalho por meio de novas investigações no CCJ e no NEFIPE, encontros com coletivos e movimentos feministas e LGBTT, com o grupo GEMA/UFPE, com o Ministério Público Federal (MPF) e com a Defensoria Pública do Estado de Pernambuco (DPPE). Tendo em conta nosso trabalho de investigação teórica sobre a teoria crítica, as pesquisas do grupo GEMA e as experiências do MPF e DPPE, discutiremos o potencial emancipatório de demandas de coletivos e movimentos sociais e, com base nelas, pensaremos possibilidades de intervenção pelo direito (mudanças em leis, práticas judiciais ou outros modos de intervenção), tal como fizemos no segundo semestre de 2016 ao auxiliar a DPPE no mutirão de retificação do registro civil de pessoas transexuais e na construção coletiva de peça processual para isso.

Objetivo Geral

- 1) Pensar a ligação entre teses da teoria crítica e a ação de coletivos e movimentos feministas e LGBTT em Pernambuco;
- 2) Investigar o potencial emancipatório das demandas destes grupos sociais;
- 3) A partir dessas reivindicações, propor estratégias de intervenção pelo direito.

Objetivos Específicos

- (1) Discutir as ideias dos principais autores da teoria crítica no tempo atual, principalmente a Escola de Frankfurt e criminologia crítica;
- (2) Conectar estes debates da teoria crítica contemporânea a lutas feministas e LGBTT de maneira a discutir, principalmente, o papel de identidades nestas lutas e a sua correlação com o direito;
- (3) Estudar a história de movimentos feministas e LGBTT no Brasil e em Pernambuco;



- (4) Compreender as principais demandas e estratégias de ação dos grupos feministas e LGBTTT que atuarão como parceiros no projeto (e, eventualmente, também de outros grupos sociais que no decorrer da pesquisa se aproximem da equipe);
- (5) Inquirir em que medida as ideias da teoria crítica podem contribuir para a compreensão do potencial emancipatório de demandas coletivas e movimentos parceiros;
- (6) Refletir sobre como a experiência das lutas feministas e LGBTTT em Pernambuco pode demandar uma reconstrução de teses dos autores e autoras da teoria crítica;
- (7) Tendo em conta o potencial emancipatório destas lutas, propor mudanças de leis, em práticas judiciais, assim como discutir possibilidades de ações judiciais coletivas;
- (8) Expor os resultados da pesquisa em seminários e eventos no CCJ, Departamento de Filosofia e de Psicologia da UFPE, assim como em encontros promovidos pelos parceiros (procuradoras do MPF, coletivos e movimentos) e pela UFPE (tal como o fizemos participando do II ENEXC);
- (9) Gravar e elaborar atas de todas as reuniões de maneira a permitir que tanto a equipe do projeto como outros pesquisadores utilizem esse material em trabalhos futuros.
- (10) Elaborar um relatório de pesquisa que narre os resultados da pesquisa teórica, assim como os debates realizados nos encontros;
- (11) Publicar artigos científicos sobre esta experiência, tal qual o apresentado no II Congresso de Gênero e Diversidade Sexual da UFMG;
- (12) Estimular a formação de uma rede interdepartamental e interprofissional de professores, pesquisadores, estudantes e militantes sobre questões de gênero.
- (13) Atuar em conjunto com a Defensoria Pública de Pernambuco em mutirões para ajuizar ações de retificação de nome e sexo de transexuais e travestis, tal qual feito pelo grupo em Janeiro de 2017;
- (14) Discutir com as procuradoras do Ministério Público Federal a criação de um procedimento padrão para acolher denúncias de assédio e demais violências de gênero na Universidade Federal de Pernambuco, em especial no Centro de Ciências Jurídicas;
- (15) Mapear e acompanhar a população LGBTTT encarceradas no Complexo do Curado, principalmente as mulheres transexuais e travestis;
- (16) Assessorar as pessoas LGBTTT em eventuais demandas jurídicas no Complexo do Curado;
- (17) Investigar a existência de casos paradigmáticos em direitos humanos de pessoas LGBTTT como estratégia de litigância estratégica dentro do Complexo do Curado;
- (18) Realizar debates e formações sobre questões de gênero e orientação sexual no Complexo do Curado;
- (19) Promover estratégias de advocacy para viabilizar políticas públicas concernentes às pessoas trans no cárcere, especialmente de prevenção aos estupros e contaminação de infecções sexualmente transmissíveis.
- (20) Realizar Aulas Magnas feministas na Faculdade de Direito do Recife, a exemplo da aula marcada para o dia 13/03/2017.
- (21) Continuar participando das Audiências Públicas do MPF-PE sobre a mulher, atuando em conjunto com as procuradoras Natália Soares e Ana Fabíola na busca por soluções concretas às temáticas.



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

- (22) Formar outros grupos de estudo com o NEFIPE, a exemplo do grupo formado entre nós e o NEFIPE sobre o livro “Redistribution or Recognition?” de Axel Honneth e Nancy Fraser.
- (23) Fomentar debates sobre as questões identitárias com a participação de convidados, a exemplo do que realizamos internamente com Amanda Palha, transativista.
- (24) Realizar uma reunião com os promotores do Ministério Público Estadual, a fim de que entendam as questões ligadas à retificação do registro civil e atuem conjuntamente a nós.
- (25) Integrar ainda mais o Núcleo de Direitos Humanos da DPPE à FDR, com objetivo de manter uma parceria permanente.